

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

RAINE EMANUELLA RINALDI RIBEIRO

**O ENSINO DA ARTE NA EJA E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO
HUMANA**

CRICIÚMA

2018

RAINE EMANUELLA RINALDI RIBEIRO

**O ENSINO DA ARTE NA EJA E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO
HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. Me. Izabel Cristina Marcilio Duarte

CRICIÚMA

2018

RAINE EMANUELLA RINALDI RIBEIRO

**O ENSINO DA ARTE NA EJA E SEU PAPEL NA CONTRIBUIÇÃO DA
FORMAÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Arte.

Criciúma, 19 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Izabel Cristina Marcílio Duarte –Mestre em Educação - (UNESC)

Prof. Geórgia Garcia Correia – Especialista no ensino Arte - (UNESC)

Prof. Angélica Neumaier – Especialista no ensino Arte - (UFSC)

Dedico esse presente trabalho à minha família, em especial aos filhos e minha mãe que foram meu maior incentivo. Ao meu marido e minha avó que me apoiaram para que eu não desistisse.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que ele tem me proporcionado, ele foi o meu alicerce o tempo todo, e me concedeu exatamente o que eu precisava para seguir adiante saúde, dedicação, foco, entendimento para concluir essa graduação.

A minha mãe que foi a mulher do qual sempre me mostrou a importância da educação e foi a principal incentivadora para meu ingresso no curso de Artes Visuais, apoiando e participando contribuindo sempre fazendo o possível e o impossível das minhas conquistas acadêmicas, a esse exemplo de mulher e mãe devo essa conquista.

Aos meus filhos Arthur e Heloisa que por muitas vezes, não tiveram minha atenção e se mostraram pacientes.

A minha avó que com seus 81 anos, foi um grande alicerce nos momentos de aperto, sempre me ajudou como pode.

Ao meu marido, que desde o início me ajudou muito, nos trabalhos, nas tecnologias virtuais, no financeiro ajudando sempre que precisei.

Ao meu pai que sempre se mostrou presente quando o assunto é educação e contribuiu sempre que precisei.

A minha amiga Cibele Borges, que foi muito importante nessa trajetória, me ajudou de todas as formas em todos os momentos, a amiga que a universidade me concedeu para levar para a vida.

Agradeço a todos os professores que por mim passaram deixando um pouco de seus conhecimentos, em especial minha Prof. Me. e orientadora Izabel Cristina Marcilio Duarte, que foi compreensiva desde meu ingresso na universidade sempre me apoio e apoia até hoje, e ao Prof. Dr. Marcelo Feldhaus que desde meu ingresso na universidade se mostrou paciente e preocupado com os acadêmicos sempre procurou me ajudar da melhor forma nas dificuldades.

Aos meus amigos e familiares em geral, pois tive muita contribuição positiva de tios tias, primos e amigos, sou uma pessoa abençoada por tanta gente boa na minha vida.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como linha de pesquisa voltada para Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC. Na pesquisa trago como questão problema: Como a atuação do professor de artes promove uma construção na formação do aluno? Trago como objetivo geral direcionar minha pesquisa, a análise das práticas pedagógicas dos professores de artes no CEJA. E se isso irá instigar os alunos a desenvolverem um pensamento diferente sobre a arte e poderá interferir nos seus estudos futuros. Trago nos objetivos específicos: a importância do professor nas práticas pedagógicas e nas metodologias na disciplina arte no CEJA. Identificar se os alunos do CEJA percebem a importância da arte na sua formação enquanto cidadão. Investigar por meio de pesquisa de que forma a arte é abordada pelo professor do CEJA. No decorrer da escrita deste trabalho. Através de relatos, argumentos que norteiam o ensino da arte junto a formação de professores da modalidade do EJA. Para complementar minha pesquisa trago autores que contribuem com suas pesquisas e escritas tais como: Honorato (2008), Hernandez (2005), que falam sobre a formação de professores; Tourinho (2005) e os PCN abordam a respeito do ensino da arte; Cortada (2013) e Costa (2011), descrevem a Educação de Jovens e adultos e suas metodologias no campo da EJA. Pougy (2012), fala sobre o ensino médio; Capucho (2012), ressalta a identidade da EJA e seus direitos humanos. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa e exploratória que envolve o campo da EJA como instrumento de pesquisa e aplicação de questionário com alunos atuantes na modalidade do CEJA de Criciúma no ano de 2018. A partir das pesquisas e análises realizadas junto a minha vivência na EJA. Encontro de percepções positivas entre professor e aluno em sua formação humana, que contribui com o desenvolvimento da minha pesquisa nesse campo. Conclui-se que o professor de Artes Visuais contribui com a formação humana do aluno da EJA.

Palavras-chave: EJA. Ensino de arte. Formação Humana.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA- Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma

MEC - Ministério da Educação

PEPP - Projeto Eco - Político- Pedagógico

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 COMO TUDO COMEÇOU.....	11
1.1 PERCORRENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS	14
1.2 MAPAS DE CAPÍTULOS	17
2 A ARTE PRESENTE NA EJA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO HUMANA	18
2.1 ARTE A DISCIPLINA DE CONHECIMENTO QUE DESPERTOU EM MIM ESSE QUERER SER.....	20
3 EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA	24
3.1 (RE) OLHANDO PARA A EJA NA UNIVERSIDADE	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
5 PROJETO DE CURSO	35
6 CONCLUSÃO	38
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE(S).....	42
ANEXO(S).....	46

1 COMO TUDO COMEÇOU

Desde o início quando entrei no curso de artes visuais-licenciatura eu já tinha em mente alguns temas que fariam parte de minha pesquisa no curso, temas dos quais eu acho muito interessante e que tem vínculo com a minha vida, com meu cotidiano, penso que quando vamos defender um TCC, vamos defender algo que acreditamos, algo que seja verdadeiro. O primeiro tema que eu tinha em mente era Educação Especial na Educação infantil, mas além de ser um tema muito abordado e nesse semestre já será discussão de alguns colegas da turma, resolvi partir para a minha segunda opção, que seria dar foco a algo que fez parte da minha experiência e um dos motivos de eu estar hoje cursando Artes Visuais- licenciatura, o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), essa sigla é utilizada de forma regional porém, a nível nacional é usada apenas EJA (Educação de Jovens e Adultos) e por isso é assim que ela será mencionada nesta pesquisa.

A EJA foi fundamental e umas das melhores experiências que tive em sala de aula, me deparei com muitos professores bons, professores dos quais me fizeram valorizar a educação que me despertaram o amor pelos estudos, mas que isso, me fizeram perceber o professor de outra forma com outro olhar. Mas o destaque das aulas que tive no EJA foi, as aulas de artes com a professora Geórgia, foi através das aulas dela que realmente descobri que arte não era só desenho e pintura, a arte estava muito mais inserida em meu dia a dia do que eu havia percebido.

Nas aulas de artes no EJA aprendi em tão pouco tempo tanto conteúdo que do fundamental ao médio não fazia nem ideia o que era arte. Não desmerecendo os professores de artes que tive. Mas como eu já não era uma pessoa que gostava de estudar, as aulas de artes não me despertavam interesse nesse período. Por isso trago como objetivo geral: Analisar como são as práticas pedagógicas dos professores de Arte no CEJA, e se isso irá instigar os alunos a desenvolverem um pensamento diferente sobre a arte e se poderá interferir nos seus estudos futuros.

O interessante do EJA é que na sala de aula nos deparamos com várias idades isso é e foi uma experiência muito gratificante para mim. Eu tinha 18 anos e era a mais nova da turma, e tinha uma idosa na minha sala com seus 62 anos, apesar de mais de cinquenta anos fora da sala de aula, ela tinha uma bagagem tão

grande que fazia com que nas aulas de artes ela soubesse de muitos dos conteúdos que a professora nos dava. Por que arte e vida é cultura, é experiência.

Baseada nessa experiência que tive como ex-aluna a essência de um professor de artes. Sendo assim defino como os objetivos específicos: Ressaltar a importância do professor e suas práticas pedagógicas e metodológicas na disciplina de arte no CEJA; identificar se os alunos do CEJA percebem a importância da arte na sua formação enquanto cidadão; investigar por meio de pesquisa de que forma a arte é abordada pelo professor do CEJA.

A arte sempre esteve comigo desde sempre, já fui bailarina, fiz jazz, dança de rua, teatro, cerâmica e até participei do coral infantil.

Na minha família tenho exemplos de arte desde pequena, mas como não tinha conhecimento do que era arte não valorizava, minha mãe é talentosa nos desenhos, nos manuseios de tecidos entre outras facilidades que ela tem de criar e recriar, meu pai também tem habilidades com desenhos, porém ele trabalha com a parte de desenhos de plantas de estruturas na área civil.

Tenho tio marceneiro que tem habilidade de fazer de um pedaço de madeira uma obra arte incrível, e tio pintor que das tintas faz pinturas incríveis. Tudo isso faz parte da arte e sempre esteve presente na minha vida, no meu cotidiano, porém a escola nunca me despertou que tudo isso fazia parte desse universo amplo da arte, sempre restringia a ideia de que era coisa de pintura e quadro. Hoje eu experimento a arte de todas as formas, com um novo olhar, como objetivo, e principalmente com amor, por que tudo aquilo que amamos é gratificante.

Hoje eu observo mais o professor, e sempre tento absorver o que o professor tem de melhor, alguns levo como experiência para não repetir os mesmos erros. E outros levo a experiência positiva nos seus conhecimentos me espelho em muitos professores, o professor é uma ótima referência para vida. E hoje como acadêmica do curso de artes visuais licenciatura da UNESC, quero me tornar uma professora referência para outros alunos, quero propiciar em minhas aulas conhecimentos, experiências, de uma forma que os alunos me entendam e que se interessem nas minhas aulas, que se tornem participativos interessados, isso é algo gratificante para o professor, saber que o que você ensinou para seu aluno ele nunca irá esquecer, por que o professor foi claro e objetivo, fez algo inovador, soube mostrar os conteúdos da melhor forma que os alunos compreendam. Por que foi assim que aconteceu comigo com professores anteriores não tive muitas

experiências boas, talvez por esse motivo de eu não gostar de estudar eu também não me interessava nas matérias, alguns professores eu entendia, conseguia aprender e me interessava, mas eram poucas matérias, talvez um pouco seja a afinidade com o professor, que não tinha até mesmo com a matérias, então as aulas se tornavam chatas e os professores também, na minha visão o professor e disciplina tem que ter afinidade um tem que complementar o outro.

E isso eu não quero para o meu futuro como professora, hoje eu faço algo que eu amo e me identifico, faço mesmo por amor ao curso e a disciplinas que o curso oferece, aprendi muito com as disciplinas e com os professores que me deixaram um pouco de seu conhecimento no curso de artes visuais licenciatura, tenho pouca experiência sempre tento aprender cada vez mais e com qualidade para futuramente repassar aos meus alunos, por isso trago como questão-problema da minha pesquisa: **Como a atuação do professor de artes promove uma construção na formação humana no aluno?** Essa questão problema se desmembra com outras questões como **Os conteúdos utilizado nas aulas pelo professor de Artes propicia aos seus alunos claramente o tema ou o assunto abordado, fazendo-o refletir?** Inúmeras curiosidades aparecem quando falo de relação entre professor e aluno. Como é a relação entre o professor de artes e os alunos até que ponto há essa liberdade se há uma liberdade então trago outra curiosidade: **Qual a importância da relação aluno/professor para que durante a aula o aluno consiga entrar em contato com seu universo estético e consiga produzir artisticamente?** Lembrando que o foco é Educação de Jovens e Adultos (EJA), e assim, torna minha pesquisa, mas instigante por que estamos falando de idades diferenciadas umas das outras onde no EJA só exige a idade mínima para ingressar e as idades são bem variadas. E assim trago outro questionamento: **Do ponto de vista dos alunos é possível o professor e a disciplina de Artes despertar um olhar investigativo para sua formação?**

1.1 PERCORRENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será desenvolvida para a conclusão do curso de Artes Visuais – Licenciatura, UNESCO, na linha de pesquisa Educação e Arte: Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação. Aplicado na EJA educação de Jovens e adultos. Por meio do método bibliográfico busco responder o problema da minha pesquisa que questiona “Como a atuação do professor de artes promove uma construção na formação humana dos alunos da EJA? ”

Considerando que, “como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso”. (Gil, 2008, p.10), assim procuro buscar essa linha de pesquisa como caminho, que evolui gradativamente no processo.

Desta forma a minha pesquisa também se caracteriza como básica pois aplica-se a praticas específicas de interesses locais. Busco obter as informações necessárias para minha pesquisa.

No livro EJA - Educação de Jovens e Adultos e seus Diferentes Contextos” a escritora ressalta a importância na formação dos alunos:

Por isso, a educação de jovens e adultos é um direito tão importante. Ela é tão valiosa que é uma condição prévia a muitas outras coisas de nossa sociedade: ler livros, entender cartas, escrever cartas, sentar-se ao computador, navegar, navegar na rede mundial de computadores, votar com consciência, assinar o nome em registros, ler um manual de instruções, participar mais conscientemente de associações, partidos e desenvolver o poeta, ou o músico, ou artista que reside em cada pessoa (Cortada, 2013, p. 8)

Adriana Costa, ressalta “o projeto de intervenção” o qual tem como finalidade, segundo a proposta do curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação na diversidade:

O Pesquisas recentes na área de EJA indicam sobre a necessidade de organizar informações sistemáticas a respeito do desenvolvimento e da qualidade dos cursos atuais, em especial aqueles que acontecem fora do sistema educacional. Tais pesquisas apontam ainda a necessidade de planejar práticas de intervenção. No sentido de modificar os métodos pedagógicos adequados as particularidades do sujeito da EJA envolvidos na formação (Costa, 2011, p.133).

Brasil (2010), fala sobre a formação continuada de professores e profissionais:

A formação continuada de professores e outros profissionais da educação das redes públicas (prioritariamente), e demais instituições públicas que atuam na Educação de Jovens e adultos e idosos e de alfabetizadores populares e, de instituições carcerárias, de instituições que atendem pessoas com deficiência, instituições indígenas e demais instituições da diversidade, bem como o de criar condições para a construção de uma rede de educação contextualizada, de acordo com suas especificidades e constituição da comunidade de trabalho e renda/Aprendizagem em rede na Diversidade (BRASIL,2010).

Os procedimentos técnicos para o desenvolvimento da presente pesquisa aconteceram por meio de investigação autobibliográfica e pesquisa exploratória.

Praticamente todas as pesquisas se desenvolvem por meio de fontes bibliográficas, e pesquisas de campo mesmo que outros processos também sejam utilizados e assim, darei o procedimento de desenvolver minha pesquisa através de questionários fazendo então a saída de campo indo nos polos da EJA de Criciúma e região questionando professores e alunos, para então poder desenvolver minha pesquisa, utilizarei por meios de livros, artigos como base para poder desencadear a respostas norteadoras tais como:

Minha pesquisa tem como presente início o objetivo geral: Analisar como são as práticas pedagógicas dos professores de Arte no EJA. E se isso irá instigar os alunos a desenvolverem um pensamento diferente sobre a arte e se isso poderá interferir nos seus estudos futuros, e os objetivos específicos; ressaltar a importância do professor e suas práticas pedagógicas e metodológicas na disciplina de arte no

CEJA. Identificar se os alunos do CEJA percebem a importância da arte na sua formação enquanto cidadão. Investigar por meio de pesquisa de que forma a arte é abordada pelo professor do CEJA, buscando refletir sobre como ocorre o relacionamento entre professor e aluno se a Artes desperta pontos positivos na formação dos alunos.

Em minha pesquisa também me direcionarei por meio das questões que norteiam a minha investigação como: No aplicar seus conteúdos nas aulas o professor de Artes transmite aos seus alunos claramente o tema ou o assunto abordado? Há diálogo entre as partes? Qual é a relação entre os alunos e professor? O professor de Artes transmite seus conteúdos com transparência fazendo com que os alunos absorvam o assunto e assim interaja com o professor tirando suas dúvidas e curiosidades? Do ponto de vista dos alunos é possível o professor e a disciplina de Artes despertar um olhar investigativo para sua formação?

Muitas vezes nas aulas de artes não se proporciona uma relação nítida e transparente entre alunos e professor, até porque o próprio professor não está apto a lidar com uma classe de diferentes idades e comportamentos, como já ouvi relatos de alunos que desistiram de estudar por causa de professor mal preparado psicologicamente. Ou até mesmo pelas variadas idades na sala de aula. O que para mim foi uma surpresa pois meu relato é ao contrário disso. Então, hoje como acadêmica do curso de Artes visuais tenho essa curiosidade de saber, se os alunos do EJA conseguem assimilar absorver ou até mesmo se espelhar no professor de Artes Visuais levando o como referência para sua formação futura. Na minha experiência com CEJA/EJA de Criciúma foi maravilhoso através da professora Geórgia, que lecionou as aulas das quais eu estava presente, foi minha inspiração e meu espelho para que hoje eu pudesse estar relatando o quão importante a professora e a disciplina de Artes do CEJA/EJA foram para mim e para minha formação. Assim trago em minha pesquisa a questão problema e norteadoras de tais questionamentos.

É uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, “[...] a *pesquisa exploratória* é quase sempre feita na forma de levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área.” (Santos, 2000, p. 26).

Trago minha pesquisa como investigação e questionamento juntamente com a pesquisa exploratória e bibliográfica, e que tenha um caminho grandioso e

rico de informações e afirmações a ser construído no decorrer percurso investigativo, e assim finalizo meu relato até aqui.

1.2 MAPA DE CAPÍTULOS

O capítulo 2, desse trabalho trago o diálogo da Arte com a Formação Humana na EJA, e se a disciplina de Artes nessa modalidade promove o desperta algo. O presente trabalho busca investigar como é o olhar dos alunos da disciplina de artes da EJA, junto a essa pesquisa trago autores que contribuem com o desenvolvimento da pesquisa. Divido em subcapítulos assuntos norteadores referentes a esse assunto no decorrer da escrita.

No capítulo 3, trago um (re) olhar para o EJA sendo agora uma acadêmica do curso de Artes Visuais e um subcapítulo trazendo a discussão da importância da EJA neste despertar para um caminho de possibilidades.

No capítulo 4, apresento Análise de Dados, onde trago a pesquisa realizada através de questionários e diálogos com os alunos da disciplina de Artes do ensino médio do CEJA de Criciúma.

No capítulo 5, proponho um projeto de curso para ser aplicado aos alunos da EJA, onde numa proposta cartográfica trago uma reflexão sobre sua trajetória e materializar por meio de uma produção artística essa possível possibilidade de estabelecer hipóteses para a concretização de planos pessoais.

No capítulo 6, na conclusão, trago todo o processo obtido durante minha pesquisa.

2 A ARTE PRESENTE NA EJA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO HUMANA

O professor e a disciplina de artes despertam um olhar investigativo no aluno, fazendo com que isso contribua com sua formação. Na presente pesquisa trago olhares de autores que investigaram sobre o assunto: Honorato em seu artigo traz a seguinte reflexão “[...] Concordo com Kramer Quando diz que o professor é um ser histórico que imprime suas marcas na escola e fora dela e, portanto, é o autor.” (Honorato, 2008, p. 10), aqui a autora reforça a tese de que o professor tem sim sua importância na formação de seus alunos. A disciplina de Arte possui essa flexibilidade que envolve a subjetividade do aluno aliada ao conhecimento que a disciplina possui. Sendo assim a aproximação entre o professor e o aluno se torna mais enfática, justamente por essa proximidade com o universo estético do aluno. Sobre isso Honorato ressalta:

Na escola, a relação professor-aluno não se limita ao nível de relação individual; eles se inter-relacionam nas suas histórias. Seu cotidiano é feito de confrontos que são ricos em diversidade de experiências passadas, que surgem da história coletiva da qual eles fazem parte, mas há, na escola- com sua grade curricular, seus conteúdos, suas avaliações e seus horários-espacos para ouvir o outro? Como pode o professor-que-não-fala-e-não-é-ouvido, ouvir o aluno? (Honorato, 2008, p. 115).

Atualmente nas escolas conseguimos perceber a desvalorização do professor. Com a falta de empatia e desrespeito são constantes. E outros professores tem o domínio de classe e consegue trazer todos seus alunos para sua disciplina, assim foi minha experiência no EJA, a professora Geórgia tem um domínio natural e espontâneo de fazer com que os alunos se interessem por suas aulas e tem muita dedicação aos seus conteúdos. Por ser uma modalidade de ensino a distância, se encontram pessoas de todas as idades e várias culturas. O que para um professor muitas vezes se torna uma comunicação mais complicada. E para a professora da qual eu tive a experiência na EJA, todos os alunos eram iguais ela os ajudada cada aluno com suas limitações com muita calma e paciência.

Hernandez traz em sua pesquisa a seguinte reflexão:

[...] neste momento, há uma consideração final que gostaria de vincular as práticas escolares: a de considerar a formação como uma experiência na qual a compreensão da própria experiência tenha um papel relevante. Assim nas práticas educativas, especialmente nos momentos de reflexão em torno delas, consideramos as emoções que envolvem os estudantes. (Hernandez, 2008, p. 30).

São esses professores que os alunos procuram, os professores de artes? Por que o professor de artes desperta essa aproximação nos alunos? Como o professor consegue essa aproximação? Qual a identificação o aluno e o professor artes despertam? Realmente são perguntas intrigantes. Hoje convivendo com muitos professores com formação em Artes visuais eu procuro essas tais perguntas e realmente a maioria consegue me responder sem me falar só no seu jeito de conversar, explicar e acolher um aluno, a Arte consegue despertar isso no ser humano. Arte faz o professor ser quem ele é ou através da arte ele acaba conhecendo dentro si mesmo uma pessoa da qual ele mesmo não o conhecia. Trago novamente as falas de Honorato onde a autora cita:

É possível, na escola, que o professor seja o autônomo em seus pensamentos e ações deixando de ser um autônomo ouve e obedece sem refletir sobre seu papel na educação? É possível, na modernidade, recuperar a poesia da arte de narrar? É possível favorecer, na escola, espaços nos quais os professores passam produzir conhecimento e cultura, por meio dos relatos de suas experiências? (Honorato, 2008, p. 113).

As reflexões que Honorato apresenta vão ao encontro das reflexões de Hernandez que também enfatiza o papel do professor na sociedade e no âmbito escolar, ele traz comparações entre as práticas pedagógicas e as práticas exercidas na disciplina de arte, ele fala do sujeito professor e seu papel e a falta de voz ativa que o professor hoje se encontra.

[...] a formação profissional explica, de certa forma, a polarização entre aqueles que ainda sobrevalorizam as artes em detrimento da pedagogia e os que, ao contrário, tentam pedagogizar como se dá lugar a experiência artística, deixando possibilidades a exploração, ao espanto a pergunta e ao encontro de modos de expressão que são naturais (Hernandez, p. 153).

Os autores afirmam em suas reflexões e escritas o valor que o professor de Artes deve ter. Seguindo a linha de pensamento dos dois autores e faço delas minha pesquisa. Procurar saber através dos alunos o que a Arte ou a disciplina de

Artes Visuais junto com o professor pode despertar no aluno e na sua vida, hoje a arte vem se tornando cada vez mais forte e no EJA ela na maioria das vezes se torna uma das disciplinas, mais recomendadas e elogiadas por alunos de variadas idades, lugares, comportamentos e limitações diferentes tanto o professor quanto a disciplina de artes conseguem abraçar esse público respeitando cada um e suas diferenças.

A Arte proporciona essas linguagens que os autores citam. Com arte conseguimos ter diálogo que nos faz refletir sobre qualquer assunto sem julgar a opinião e a forma de pensar do próximo, ou seja, adquirimos o conhecimento e a experiência e o aprendizado. A Arte nos faz refletir sobre nós e o nosso cotidiano. Ela nos instiga a ter um senso crítico, questionamentos, opiniões. A arte nos dá voz, espaço para expor o que pensamos, o que sentimos e propicia conhecimentos que nos faz refletir nossa relação com a realidade.

No diálogo, no visual, na dança, na música, na poesia, na exposição no objeto, ela traz todas as formas de intrigar o professor o aluno o espectador, que na maioria das vezes não tem o conhecimento do que é Arte, mas arte desperta nesse professor, aluno e o telespectador o interesse, a indignação, a reflexão, opinião. Por que a arte é tão forte ampla e direta que ela deixa registrada a sua identidade em cada um de nós.

2.1 ARTE A DISCIPLINA DE CONHECIMENTO QUE DESPERTOU EM MIM ESSE QUERER SER

A disciplina de Artes ingressa no currículo em meados de 1920, como uma disciplina que não era reconhecida como de conhecimento. No decorrer dos anos depois de muita luta e dedicação de educadores e pesquisadores do assunto, a arte foi ganhando seu devido espaço e hoje é uma disciplina integrada no currículo como uma disciplina de conhecimento artístico. A arte traz para o âmbito escolar o que outras disciplinas não têm acesso como o espaço o tempo, marcas, registros, conhecimento liberdade de expressão. Dentro da arte não precisamos de regras para nos expor, não precisamos de regras para ser quem somos; a arte não segue um padrão onde todos devem seguir uma linha de raciocínio.

O professor consegue refletir sobre seu conteúdo, os alunos absorvem de uma forma diferente e na maioria das vezes o aluno consegue compreender o que o

professor quer passar “[...] a arte produzida no mundo nos dias de hoje contempla de maneira geral, os principais aspectos da diversidade cultural, sendo criada por uma variedade muito grande de artista e vivenciada em práticas sociais diversas” (POUGY, p. 45. 2012).

A melhor maneira de promover esse processo de ensino e aprendizado significativo é estabelecer um diálogo entre a Arte feita dentro da escola e arte feita fora da escola. Foi em busca dessa prática educativa dialógica que, na década de 1980, no Brasil a arte-educadora Ana Mae Barbosa criou a didática de ensino da Arte chamada abordagem triangular. (POUGY, 2012, p. 61).

A autora traz: A abordagem triangular da Arte-Educadora Ana Mae Barbosa. Um processo de construir saberes onde os alunos de artes tende a participar de atividades colaborativas com a arte, e contextualizar a história arte e a cultura visual. A abordagem triangular traz uma pirâmide que tem como objetivo e foco “ Arte, Fruir/Ler, Fazer, Contextualizar ”. [...] por isso a abordagem triangular relaciona-se ao modo como os (as) artistas pensam e procedem quando criam e produzem arte. (Pougy, 2012, p. 61).

Trago na pesquisa citações, que condizem e conversam com a minha pesquisa, a autora ressalta em suas escritas o quão importante a arte é para a formação de professores e alunos quanto para a formação humana. A arte e a cultura se faz presente em nossa vida e nosso cotidiano sem que a gente perceba. Ela modifica e contribui para o nosso crescimento quanto pessoa. “As visitas culturais têm um papel importante no processo de construção de conceitos e do pensamento crítico sobre a arte, pois desenvolvem nos alunos a capacidade de observar, descobrir, documentar, analisar, criticar e utilizar diferentes meios de expressão. (Pougy, 2012, p. 65).

A minha formação se realizou no CEJA de Criciúma que na época se instalava no Bairro Pio Correia, e hoje tem um novo polo e se instala no Bairro Pinheirinho dividindo espaço com a Escola de Educação Infantil e Fundamental Ministro Jarbas Passarinho, o CEJA é uma modalidade atendida pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

O CEJA, Centro de Educação de Jovens e Adultos de Criciúma é escola reconhecida legalmente pelo C.E.E., com uma Associação de Funcionários

Professores e Alunos AFPAC. É projeto da Secretaria de Estado da Educação sob a responsabilidade da 21ª Gerência Regional de Educação. O CEJA começou a esboçar-se em agosto de 1985, atuando em nível de 1º grau, com o nome de "PROJETO NEMO", funcionou durante a primeira quinzena daquele mês, nas dependências da então 3ª "CRE", situada a Rua José Gaidzinski, 368, no Bairro Pio Correa. A partir de 15/08/85, o NÚCLEO DE ENSINO MODULARIZADO, "PROJETO NEMO", teve suas instalações transferidas para uma sala do "CIS" (CENTRO INTERESCOLAR DE 2º GRAU) no Bairro Pinheirinho. A partir de 03/08 /90 passou a atuar também a nível de 2º grau. Em 1993, com a incorporação da "ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA, LUCILIA CORRER HULSE", o PROJETO NEMO, passou então a denominar-se "CENTRO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS" - CEA, subordinado à DIRETORIA de ENSINO SUPLETIVO da SECRETARIA de ESTADO da EDUCAÇÃO, atuando na EDUCAÇÃO GERAL em nível de 1º e 2º graus, como escola para jovens e adultos. Pela Portaria 152/SED/99, seu nome foi alterado para Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA. (TEXEIRA, P. 29, 2015)

Foi através da minha vivência quanto aluna nessa modalidade que veio a inspiração de falar e dar ênfase a EJA, modalidade essa que no decorrer dos anos vem formando cidadãos, e dando-lhe a esperança de seguir em um propósito futuro.

A educação a distância fez parte da minha trajetória, com 18 anos de idade tive meu primeiro contato com a educação a distância na modalidade a distância em uma escola privada da cidade de Criciúma. Mas não tive muito progresso quanto aluna. Me desliguei da modalidade voltando para o ensino regular e continuei não tendo progresso pois já estava saturada de aulas presenciais por conta do esporte no qual eu praticava na época. Então fui procurar informações no CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos da Cidade de Criciúma, fiz minha matrícula e comecei a frequentar as aulas lá sem nenhum propósito futuro, pois só queria eliminar o ensino médio.

Na época o CEJA funcionava da seguinte forma: eram disponibilizadas um tanto número de matéria por semestre e a cada matéria concluída o aluno eliminava o ensino médio do 1º ao 2º grau. Nas primeiras matérias que tive contato na EJA, não sentia nenhum interesse particular que despertasse algo, a não ser terminar o ensino médio. Até me deparar com a matéria e a professora de artes, que desde o início fez toda diferença, apresentando a arte de uma forma da qual eu desconhecia. A professora Geórgia desmistificou a arte que eu havia aprendido até

então, apresentando outros autores, sem ser só releituras de Tarsila do Amaral, Picasso, desenho, pintura. Ela trouxe um contexto completo da arte, arte não é só desenho pintura é vida e faz parte do nosso cotidiano sem percebermos. Nas aulas incorporou a disciplina, atividades como reciclagem, dança e música, apresentando a performance e todo o seu conhecimento.

A arte tem o dom de fazer coisas simples se transformarem, é algo lindo como a experiência que tive pela primeira vez trabalhando com papietagem, e foi no CEJA e na disciplina de artes que tive essa experiência, de trabalhar com jornal, cola, balão e tinta guache e dessa mistura saio uma máscara com característica africana, pois o tema trabalho era a cultura africana. E desde então comecei a olhar a arte de um outro ponto de vista e valorizar a arte e a disciplina, que me abriu um leque de oportunidades e vi que eu sempre fiz parte da arte e a arte sempre fez a diferença no decorrer da minha vida.

Eu era tão leiga em relação a arte que para mim não passava de uma matéria que só tinha como foco pintura e desenho e artistas que não me despertavam interesse algum até ingressar no CEJA, e me deparar com a disciplina de artes e a professora Geórgia que hoje virou uma de minhas referências como docente. A visão que eu tinha quando entrei no CEJA era de concluir o ensino médio, eu não tinha perspectiva do futuro e nem me passava pela cabeça em ser professor algum dia, o meu sonho era tão distante da área da educação. Após a experiência que a disciplina de artes me proporcionou tudo mudou, a visão passou a ser outra, novos sentimentos e entusiasmo começaram a aparecer a curiosidade de saber mais sobre a arte foi surgindo constantemente.

A identidade da EJA, em uma perspectiva democrática, firma a importância de uma prática pedagógica emancipatória e propulsora de transformações. Seus sujeitos são essencialmente cidadãos (ãs) que não tiveram o direito a educação, tantos outros assegurados em outras fases da vida. Portanto, a Educação em Direitos Humanos na EJA não a descaracteriza, mas fortalece seu diálogo com a perspectiva inclusiva de educação. (Capucho, 2012 p. 75).

E hoje estou concluindo meu projeto, trazendo como tema a EJA e relatando a minha experiência de aluna da EJA, para esta pesquisa de TCC do Curso de Artes Visuais- Licenciatura Unesc.

3 EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA

A EJA-Educação de Jovens e Adultos existe há muitos anos no início dos anos 90 no Brasil, e foi nas últimas décadas que o EJA foi ganhando ênfase no currículo escolar no Ensino Fundamental e médio a distância.

Ao longo dos últimos anos, foi dada ênfase a educação escolar no Brasil. Nas políticas públicas foi se dando prioridade para educação básica direcionada a crianças e adolescentes. Antes que houvesse à universalização e o devido acesso para que jovens e adultos concluíssem o ensino fundamental e médio. No Brasil essa situação ainda deixa muito a desejar. Os maiores desafios continuam sendo oferecer educação básica para jovens e adultos, essas pessoas que não conseguiram ter o devido acesso para concluir nas suas devidas idades, prevista pela lei no Brasil.

A EJA abraça a todos os alunos que por ali passam tem idades diferenciadas e desiguais sendo que só é exigida a idade mínima por lei para ingressar, que é acima de dezoito anos. Todos os alunos têm os mesmos ensinamentos e participam das aulas juntos, sendo que, como se trata de alunos de diferentes realidades e idades trazem para a sala de aula suas experiências de vida que na maioria das vezes contribui com o andamento da disciplina que está sendo aplicada. A maioria desses alunos tem suas rotinas diárias sobrecarregadas por conta de trabalho, família entre outras dificuldades, cientes disso, a EJA procura trabalhar em suas disciplinas conteúdos que envolvam e preserve as limitações de cada um desse público misto, seguindo essa linha de pesquisa conseguimos perceber o quão 'importante é a formação do professor de jovens e adultos, o professor para esse público precisa estar apto e contribuir com as práticas pedagógicas da modalidade do EJA, para que os alunos atinjam as expectativas necessárias para sua formação e com a ajuda do professor de artes essas expectativas são possíveis de se alcançar.

Conclui meu ensino médio no (CEJA polo de Criciúma) e hoje tenho o prazer de levar a minha experiência para o público, nunca sofri nenhum tipo de preconceito por ser formada na EJA, bem pelo contrário ouvi muitos elogios por hoje estar ingressa em uma Universidade e poder trazer minha pesquisa como conclusão

de curso essa experiência tão gratificante, que foi para a formação da minha pessoa enquanto aluna e hoje enquanto docente.

Hoje consigo perceber que não há muito preconceito quanto a EJA, mas também não há interesse nesse campo na parte de professores ou acadêmicos em universidades. Esse campo merece mais atenção na parte educacional, pois esse público vem crescendo cada vez mais, e a grande maioria dos alunos não querem só concluir o ensino médio e sim ingressar em cursos superiores.

Sabemos que a EJA hoje existe devido ao problema social que nosso país possui nos quais muitos alunos abandonam seus estudos na idade regular e só retornam depois de adultos.

O direito à educação é um direito universal e todos os povos. Embora haja consenso de que educação de adultos deve ser acessível a todos, a realidade é que muitos grupos continuam excluídos, como idosos, as populações migrantes, os ciganos e outros povos sem território e/ ou nômades, refugiados deficientes e população prisionais. Esses grupos devem ter acesso a programas educativos que os integrem numa pedagogia centrada no indivíduo capaz de satisfazer as suas necessidades e facilitar a sua participação plena na sociedade. Todos os membros da comunidade devem ser convidados e, quando necessário, apoiados a participar na educação de adultos, o implica dar resposta a um conjunto de necessidades intelectuais. (V CONFINTEA. 1997, p. 34).

Hoje muitos desses grupos têm acesso e já estão ingressos na EJA como: idosos, hoje conseguimos ver com frequência um número de idosos aposentados voltando a estudar, uns argumentam que querem aprender a ler e fazer cursos como informática, por exemplo, outros com a expectativa de ingressar em um curso superior ou até mesmo para realizar um sonho que foi interrompido por motivos maiores. Os imigrantes e os refugiados na cidade de Criciúma, que já tiverem o documento brasileiro reconhecidos em cartório também podem ter acesso à educação básica, nos estabelecimentos penais no Brasil, já se encontra implantado a EJA dando suporte para a educação básica para as pessoas isentas da liberdade.

Segundo, CORTADA (2013), em sua pesquisa ressalta as dificuldades que a EJA enfrentou ao longo de sua história, para que os direitos desses povos

pudessem entrar em vigor e dar-lhes a oportunidade devida de uma educação com qualidade dentro de seus variados limites.

O contexto atual, em que a EJA hoje se define, galgou ao longo da história, em seu perfil nacional e internacional, um avanço na preocupação com o ser humano e com suas condições sociais e históricas. Muito mais que uma preocupação pedagógica, a história nos mostrou progresso na educação. Foi uma conquista a passos miúdos, mas buscando, no decorrer das décadas, libertar-se de uma visão reducionista de uma educação transmissora de informações, para a conquista da valorização das necessidades reais do indivíduo alijado da escolarização. (CORTADA, p. 17, 2013).

Essa modalidade encoraja os alunos a seguir adiante independente de sua idade ganham expectativas ao decorrer de seus estudos, se deparando com disciplinas que abrem um leque de oportunidades e umas dessas disciplinas que encorajam os alunos é a disciplina de artes que através dos seus conteúdos amplos e com as diversas culturas os alunos se identificam.

E esses alunos que ingressam na EJA acabam despertando interesses em outras pessoas que acham que não vale mais a pena voltar a escola, por relatos de alunos e ex. alunos da EJA a demanda vem crescendo conseqüentemente e não só de jovens e adultos como também de idosos, que por motivos maiores no passado interromperam seus estudos ou até mesmo não tinham como estudar ou nunca tiveram o incentivo de familiares como hoje conseguimos ter, a algumas décadas atrás não ouvia falar de legislação ou lei para os alunos permanecerem na escola como conseguimos ver nos dias atuais.

No âmbito da EJA, a inclusão social e o enfrentamento as marcas da exclusão são discussões presentes na luta pelo acesso ao conhecimento historicamente produzido; porém, a essa luta soma-se a necessidade de transpor barreiras que compreendem a diferença como fator menor e passem a compreendê-la em seu potencial promotor de igualdade e justiça social. (CAPUCHO, p. 71, 2012).

Capucho, relata em suas falas essa exclusão social e a presente discussão pela luta da igualdade no âmbito escolar, entre outros diversos desafios que a modalidade enfrenta. As práticas pedagógicas na educação da EJA exigem uma compressão de prática maior e considerações sobre as diferenças e as diversidades que na EJA encontramos constantemente. [...] nessa perspectiva, ganha relevância no âmbito da EJA a Educação de Direitos Humanos, por afirmar e promover o enfrentamento das múltiplas negações de Direitos, contrapondo-se a toda e qualquer formação de exclusão. (CAPUCHO, p. 72, 2012).

Os alunos da EJA hoje não são mais vistos como alunos oriundos, como os alunos que há muitas décadas atrás eram vistos pela sociedade. Alunos esses que já tiveram acesso aos anos iniciais e pararam e outros nem chegaram a ingressar no antigo “MOBRAL”, que existiu há muitas décadas atrás antes da EJA, era o programa que alfabetizava a população analfabeta, por sua diversidade de idade e cultura, que são fora dos padrões adequados pela “educação básica” exigida. O sistema metodológico implantado para esse grupo era voltado para o universo infantil e esses alunos sofreram muitos preconceitos por não saberem ler e nem escrever e por conta disso param de tentar.

Como relata minha avó materna, **Adalgiza da Silva Rinaldi**, que fez parte do “Mobral” quando já era jovem e ela relata que desistiu de voltar para a escola por conta do preconceito que constantemente ela enfrentava conversando com ela sobre o que era o “Mobral”, ela me relatou que era uma escola que na época foi fundada para o público que teve que interromper seus estudos para trabalhar em roças lavouras para ajudar nas despesas da casa. Hoje é considerada analfabeta e por sua idade avançada já não tem e não teve, mas intenção de voltar a estudar.

Cada idade tem suas verdades, suas experiências, segredos. [...], contudo, através da multiplicidade sucessiva das idades, cada um, sem perceber, carrega, presente em todas as idades, todas as idades. A infância e a adolescência não desaparecem na idade adulta, mas são recessivas; a infância reaparece nos jogos; a adolescência, nos amores e nas amizades; também o velho guarda as idades anteriores e pode facilmente voltar a adolescência e a infância. Talvez o bebê já seja um velho. (CORTADA, p. 29. 2013).

Por toda essa relação que não somente eu, mas também minha família teve com a EJA que ela é o objeto de minha pesquisa, foi lá neste espaço que me percebi como alguém inserida na sociedade e capacitada para continuar os estudos e ter uma profissão, foi a EJA e seus professores em especial a Professora de Arte que me fizeram enxergar que eu poderia ir...e não apenas ficar.

3.1 (RE) OLHANDO PARA A EJA NA UNIVERSIDADE

A EJA, é um assunto que me desperta interesse e um respeito imenso. Pois foi dessa modalidade e através da disciplina de Artes no ensino Médio que ingressei no Curso de Artes Visuais- Licenciatura na Universidade do Extremo sul Catarinense- UNESC, e hoje apresento através da minha pesquisa de conclusão de curso o perfil dessa modalidade. Que incentiva e dá oportunidade para pessoas de diversas idades que não puderam concluir seus estudos por algum motivo, na idade regular. Hoje essas pessoas podem retornar aos estudos através dessa modalidade. No decorrer do curso notei que essa modalidade foi muito comentada, hoje na Universidade em diversos cursos há alunos que concluíram o ensino médio no EJA, inclusive no curso de Artes Visuais ênfase entre o ensino de Arte com jovens e adultos.

Na disciplina de **Metodologia do ensino da Arte no Ensino Médio** no segundo semestre de 2017, com a Prof. Gislene dos Santos Sala, tivemos a oportunidade de criar uma oficina em grupo cujo o tema era (Teatro do Oprimido) e aplicar com os alunos do ensino médio do CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) de Criciúma, na: Escola de Ensino Básico Ministro Jarbas Passarinho.

Através dessa experiência e de relatos dos alunos que participaram da oficina, e da minha experiência de aluna, juntamente com o meu papel de docente na modalidade vi o quanto era importante para minha formação como futura professora trazer para a Universidade essas experiências e relatos e incentivar novos alunos independente de suas idades a se ingressarem na Universidade. Engajado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), hoje temos a possível relação de professor/aluno/sociedade. Hoje os alunos da modalidade do EJA não sofrem mais com a discriminação como sofriam anteriormente, onde tais discriminações

bloqueavam os alunos ao terminarem o ensino médio, não querendo se ingressar em curso superior.

Nos Parâmetros e Diretrizes a EJA é desenvolvida por meio da Educação a Distância: trago um breve relato do surgimento dessa modalidade a distância.

A constituição de 1988 tornou a educação um princípio e uma exigência tão básica para a vida cidadã e a vida ativa que ela se tornou direito do cidadão e dever do estado. Tal direito não só é o primeiro dos direitos sociais listados no art. 6º da Constituição como também ela é um direito civil e político. Sinalizada na Constituição e explicitada na LDB a educação Básica torna-se dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão a educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada. Essa tipificação da Educação Básica tem o condão de reunir as três etapas que a constituem: a educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. (Brasil, 2013, p. 345).

Segundo as Diretrizes Curriculares o parecer da CNE/CEB nº 36/2004 contempla a questão de se determinar nacionalmente a duração mínima dos cursos denominados “cursos supletivos” e de regulamentar a idade mínima de início desses cursos. Esse parecer propõe 2 (dois) anos de duração para a EJA no segundo momento do Ensino Fundamental (5º a 8º anos) e de 1 ano e meio para o Ensino Médio.

Hoje o aluno para ingressar no ensino a distância do EJA Ensino Médio, tem que ser maior de idade e ter 18 anos completo. As aulas para o público do EJA são ofertadas só no período noturno uma vez na semana para cada disciplina, são ofertadas uma quantidade de matéria por semestre, e os alunos poderão escolher as disciplinas que desejam ir descartando por etapa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para fazer a análise dessa pesquisa que teve a minha experiência enquanto aluna da EJA, percebi a importância de ouvir os alunos que atualmente frequentam esta modalidade, por isso no dia 23 de outubro de 2018, fui na escola Jarbas Passarinho onde lá funciona o Polo CEJA de Criciúma, tive o cuidado de ir na aula de ensino de arte justamente por ser o tema desta pesquisa.

Para fazer a análise, elaborei dez perguntas no qual apresento abaixo: Qual seu nome completo, e de que forma você gostaria de ser identificado na pesquisa? E qual sua idade? Qual motivo o que levou a sair do ensino regular? Enquanto aluno da EJA, como você percebe a importância dela na sua formação? Quando você ingressou na EJA qual foi o seu objetivo? Como você percebe a importância do ensino da arte, inserida nesses objetivos que você pretende alcançar? A disciplina de artes desperta um olhar curioso em você? Nas metodologias aplicadas nas aulas de arte, quais sentimentos, reflexões você conseguiu expressar na sua prática? A EJA despertou interesse de ingressar em um curso superior no futuro? Qual? Você tem ou já teve, interesse em ingressar no curso de Artes Visuais em uma faculdade? Você já sofreu, sofre ou percebe algum tipo de preconceito em relação ao EJA? Qual? Que foram respondidas por 22 alunos.

Os autores que dialogam neste capítulo são CAPUCHO (2012), SILVA (2010), CORTADA. (.2013), por ser um número grande alunos optei por selecionar as respostas que vão ao encontro do objetivo desta pesquisa. A primeira pergunta foi apenas a identificação, a segunda pergunta relacionada a idade e percebi a heterogeneidade pois o mais jovem tem 18 anos e o mais velho 53 anos.

Essa realidade me faz refletir o que Santos (2013) que enfatiza que a EJA é um espaço que se compõe com múltiplas vivências e culturas e que sem dúvida, existe aí uma grande troca de experiência. Na terceira pergunta no qual o motivo de ter saído do ensino regular a grande maioria teve a mesma resposta que foi ter que trabalhar e ajudar nas despesas da casa, apenas um dos entrevistados relatou que não sentia motivado para estudar, essa realidade é relatada por (CORTADA, 2013 apud CALHAU, 2007, p. 80) “ oriundos de uma realidade social e cultural totalmente desprestigiada, os alunos jovens e adultos não reconhecem a escola com um local

de pertencimento e acolhimento”. E analisando a maioria que relatou que teve que se ausentar da escola por motivo de trabalho, trago Capucho (2012) que afirma:

Jovens, adultos (as), idosos (as) precisam ser reconhecidos (as) como sujeitos de direito, pois, em virtudes das citações de desigualdade presentes na sociedade brasileira, e ausência do estado na garantia dos direitos, lhe foi negado o direito e a educação no passado, e lhes é dificultado no presente. (p. 23).

Percebemos nessas respostas o quanto a educação de jovens e adultos é necessária em nossa sociedade pela carência do exercício dos direitos humanos que ressalta a importância de que todos têm o acesso à educação independente de raça, sexo, religião e idade.

Na pergunta número 4: “Enquanto aluno da EJA, como você percebe a importância dela na sua formação? ” Destaco aqui três respostas: A aluna Aline respondeu: *“Hoje vejo que os estudos são muito importantes em nosso dia-a-dia, não somos nada sem estudo”*. Já o aluno Vinicius respondeu o seguinte: *“A importância para jovens e adultos a terminar a escola e poder seguir o sonho de poder ingressar na faculdade”*. A aluna Danuza traz a seguinte resposta *“Adoro o CEJA, indico para todos que pararam também, o CEJA me deu a oportunidade de terminar meus estudos, pois para mim é muito importante, pois tenho muita vergonha de falar que tinha parado na 6º série”*.

Percebemos que essas pessoas possuem sonhos que vão além de simplesmente terminar o ensino médio, isso nos remete a fala de Capucho (2012) que traz a EJA como um lugar onde a prática pedagógica propicia a transformação de uma realidade e o resgate, “o respeito à dignidade humana e a justiça social.” (p.116). Na pergunta número 5: Quando você ingressou na EJA qual foi o seu objetivo? Como você percebe a importância do ensino da arte, inserida nesses objetivos que você pretende alcançar? Chamou-me a atenção que dos 23 alunos, 6 mencionaram que pretendem ingressar em uma universidade e em relação ao ensino da Arte estar inserida neste objetivo, o aluno Guilherme ressaltou que *“percebeu que a Arte está presente em todo lugar”*, a aluna Jeniffer disse *“a Arte a tornou mais autêntica e criativa”*, e aluna Lete diz que *“pretende fazer o curso superior de Artes Visuais”*. Na pergunta número 6 no qual questiono: A disciplina de artes desperta um olhar curioso em você? E a pergunta de número 7: Nas metodologias aplicadas nas aulas de arte, quais sentimentos, reflexões você

conseguiu expressar na sua prática? Todos os alunos responderam que “sim” e que linguagens como área de conhecimento onde podem se expressar.

Neste momento, há uma consideração final que gostaria de vincular as práticas escolares: a de considerar a formação como uma experiência na qual a compressão da própria experiência tenha um papel relevante. Assim que nas práticas educativas, especialmente nos momentos de reflexão em torno delas, consideramos as emoções que envolvem os estudantes (Hernandes, 2008, p. 30).

As perguntas número 8 e número 9 tinham em comum extrair se eles possuem interesse em cursar um curso superior e se o curso de Artes visuais faz parte de seu interesse: 18 alunos responderam que tem planos de cursar o ensino superior e desses 2 apontaram que querem ingressar no curso de artes Visuais. Estas respostas me fizeram refletir sobre minha vida de quando eu era aluna do EJA e foi lá que surgiu em mim a vontade de fazer um curso superior.

Diante destas respostas analiso o que Cortada (2013) nos traz em relação a necessidade de um currículo na EJA, que venha valorizar a leitura de mundo que cada aluno traz e como isso pode estar no espaço de aprendizagem.

Encerrando a pesquisa, questionei sobre em relação ao preconceito que algum deles já havia sofrido por ser aluno da EJA, 13 alunos responderam que não, e 9 responderam que sim, entre esses destaco a resposta da aluna Wélida que respondeu o seguinte: *“percebo que as pessoas não levam a sério ou acreditam que o EJA possa contribuir coma nossa vida no futuro e alguns pensam que o ensino não é de qualidade ou que é uma mentira. Gosto muito das aulas e aprendo coisas que no ensino regular não conseguiria”*. O aluno Vinicius deu a seguinte resposta: *“sim, ainda a muito preconceito com o EJA, mesmo ele ajudando tantas pessoas um futuro para elas depois de adultas e ainda sim dando um foco para que cursem uma faculdade no futuro”*. Diante dessas falas trago uma citação de (Cortada, 2013) no qual ela afirma: *“pensar a EJA como um território soberano é olhá-la de forma diferenciada do olhar educativo direcionado as escolas de crianças, é respeitar suas leis suas propostas pedagógicas e seus sujeitos”*. (Cortada, p. 33, 2013).

Sabemos que o EJA ainda sofre preconceitos em nossa sociedade, os alunos que frequentaram o EJA, porém já percebemos diante desta pesquisa não é

a maioria, ou seja, podemos dizer que a EJA, embora timidamente, já possui um espaço de importância e valorização na nossa atual sociedade, gostaria de descrever a resposta do aluno TT, que ressalta o quanto a EJA o abraçou pois ele é um aluno que está isento da liberdade provisória: *“O EJA ou CEJA nunca me fez nenhum preconceito, pelo contrário sabem da minha situação, me ajudam muito mais do que eu preciso, se não fosse esta escola me ajudar eu já estaria na rua! Não preciso mentir. Gosto muito de todos os professores e principalmente o Juscelino ele para mim é um grande apoio ele me ajudou e ajuda em tudo que ele pode sou muito grato a ele e todos desta escola”*.

A fala deste aluno me remete ao pensamento de Capucho (2012):

Precisam retomar a compreensão da escola enquanto espaços de contradições, de projetos antagônicos e se comprometer com a construção de uma sociedade na qual a igualdade e a tolerância não estejam a serviço da ordem, mas que provam efetivamente a ruptura com os mecanismos geradores de desigualdade, pois enquanto houver igualdade entre os desiguais, não será possível passar da esfera da necessidade para a da liberdade (p. 128).

O dia em que fui fazer esta pesquisa com os alunos foi algo que me tocou muito, revivi nas falas sentimentos que já foram meus, foi um dia de muita alegria para mim e acredito que a minha presença e o meu relato a eles o fizeram perceber que é possível sim, depois de parar de estudar por vários motivos que cada um trouxe é possível sim fazer um curso superior, que alguns relataram como um sonho e percebem que pode ser uma realidade. Trago abaixo algumas imagens que registram esse momento de troca de vivências e experiências com os alunos da EJA de Criciúma no dia 23 de outubro de 2018.

Imagem 1: Momento da explicação sobre minha pesquisa



Acervo da pesquisadora

Imagem 2 e 3: Momento que começaram a responder os questionários



Acervo da pesquisadora

5 PROJETO DE CURSO

O ENSINO DA ARTE NA EJA: ABRINDO POSSIBILIDADES DE NOVOS OLHARES

EMENTA

Formação humana: concepções sobre juventude e o mundo contemporâneo, a arte como parte integrante da formação enquanto cidadão.

CARGA HORÁRIA E PÚBLICO ALVO:

Alunos da EJA e carga horaria de 8h/a.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA FUNDAMENTADA:

Diante da minha experiência o qual me fez perceber a importância da arte na minha formação enquanto aluna e pessoa, trago neste curso uma proposta de trabalhar com os alunos da EJA uma temática que faça o aluno se perceber inserido na realidade em que vive.

O aluno de EJA traz em sua bagagem a experiência de vida e a aprendida na vida de seu trabalho, na conversa com seus pares, na convivência com o outro em sua comunidade. Tais conhecimentos não podem ser desprezados no processo de ensino que priorize a transformação e conscientização do homem para que este se torne agente de sua existência (SANTOS, 2013, p. 187).

Sendo assim compreendo a sala de aula como um espaço que abriga pessoas em sua individualidade e subjetividade, essas vivências precisam estar presentes na metodologia proposta pelo professor. A disciplina de Arte propicia essa relação entre conhecimento e experiência pessoal de cada aluno “ É nesse olhar de refazer o mundo que a sala de aula cumpre um papel fundamental para construção de uma prática de autonomia de EJA”. (SANTOS, 2013´p. 193).

O contexto e a realidade de um conjunto de pessoas tornam-se o espaço da aula um lugar de transformações justamente por ter neste grupo de pessoas, várias culturas que fazem com que o aluno se perceba como alguém que produz cultura construindo assim sua autonomia.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade muito rica, pois é um processo de constante reflexão para o mundo onde é repensada sua cultura transformando se assim nas demais culturas presentes na sala de aula, por que o grupo é formado por pessoas que já possuem uma vivência que deve ser evidenciada.

OBJETIVO GERAL

Compreender a EJA como o espaço de formação humana desconstruindo sua atuação direcionada apenas para o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propor troca de experiências associada ao conhecimento artístico com o intuito do aluno se perceber como produtor de cultura.

Perceber o ensino da Arte como disciplina que compõe essa estrutura cultural.

Refletir a importância da sua experiência de vida e quanto isso o ajuda na compressão de mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

Proponho neste curso um dia de vivência, sendo assim a ideia não é apenas trazer a arte como linguagem em si, mas como um meio de refletir sobre sua caminhada, as dificuldades e os caminhos percorridos até este momento.

Por isso, numa primeira ação pretendo mostrar a eles a minha pesquisa, apresentando os caminhos por mim recorridos até chegar a universidade. Após minha fala vou abrir espaço para quem queira falar da sua trajetória, suas experiências de vida.

Em seguida falarei da cartografia, de uma maneira que atinja a compreensão deles, que é uma forma de traçarmos caminhos cheios de perguntas até chegar a possíveis respostas para essas indagações. Entregarei a eles uma folha tamanho A3 e irei pedir que eles escrevam uma pergunta no meio da folha,

uma pergunta de algo que mais o incomoda hoje. Em seguida solicitarei que ao redor desta pergunta principal que surjam outras...como se desmembrasse os questionamentos...

Após esse momento, eu entregarei outra folha e peço que eles escrevam no meio da folha a pergunta que para eles seja a mais importante e que num processo cartográfico escrevam ao redor dela, hipóteses, possibilidades de respostas a essa pergunta escolhida.

Em seguida deixarei espaço para quem queira mostrar sua trajetória.

No período vespertino, faremos um breve contexto do que foi feito até então. Levarei vários materiais como folhas, revistas, tecidos, tesoura, tenaz, tintas, pincéis, canetas hidrográficas e pedirei a eles que materializem através de uma produção artística essa possível resposta para a pergunta principal. Após a produção, faremos uma roda de conversa onde todos irão apresentar seu trabalho e sua história, com o intuito de perceber-se como um ser que pensa, reflete, possui autonomia, sonhos e que é possível sim encontrar possibilidades para que esses planos se concretizem. Enfatizando assim o papel da EJA, lugar onde abraça esses que foram por inúmeros motivos afastados de um ambiente de conhecimento e os resgata, acolhendo-os, ouvindo e mostrando possibilidades de ser humano.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Robson A. **Cultura, Diversidade e multiculturalismo: Primeiras Reflexões.** In CORTADA, Silvana. **EJA educação de jovens e adultos e seus diferentes conceitos.** 330.p Jundiaí SP.: Ed, Paco Editorial, 2013.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa apresentou como proposta investigar se a disciplina e a metodologia de Artes, desperta um olhar curioso na formação humana do aluno da EJA, através de pesquisa e do questionário aplicado com os alunos na modalidade da EJA de Criciúma.

Eu havia idealizado a proposta de aplicar a pesquisa com os alunos, se a disciplina e o professor de Artes despertam um olhar curioso na sua formação humana, através do questionário aplicado com os mesmos obtive respostas positivas, pois julgava de extrema relevância, enfatizar se os alunos da EJA hoje sentem ou já sentiram que a disciplina de Arte nessa modalidade fez ou faz diferença em sua formação.

De fato, essa curiosidade pode ter ocorrido pelo mesmo motivo que eu fui despertada pela professora e disciplina de Artes quando aluna da EJA, por isso quis trazer como defesa a Arte e a formação humana que desperta olhares curiosos através de sua metodologia. Desde o início de minha graduação no curso de Artes Visuais-Licenciatura venho analisando minha trajetória com a disciplina de Arte e os professores que por mim passaram desde a educação infantil. E as recordações que trago em relação a Arte da educação infantil, séries iniciais e ensino fundamental, é uma arte básica onde o que foi me ensinado foi: pintura, lápis de cor, giz de cera, desenho e alguns pintores e artistas muito utilizados como referência na educação inicial. Tudo o que havia aprendido no ensino regular até então foi desmitificado quando ingressei na EJA, nessa modalidade aprendi a ver e sentir a Arte a interpretar compreender ela cada vez mais e a formação continuada se fez necessária nesse caminho que hoje estou transitando e concluindo.

A EJA vem crescendo com o número de alunos ingressos cada vez mais elevado nos últimos anos, muitos por vontade de terminar os estudos para ingressar em um curso superior, outros são obrigados por algum órgão público ou privado como empresas. A EJA vem trazendo consigo profissionais de ensino capacitados e preparados para atuar com esses alunos que vem de várias culturas, e os profissionais da Disciplina de Artes segundo os argumentos dos alunos, estão desempenhando seu papel com autonomia e conscientização dos alunos e suas diversidades.

A EJA hoje vem crescendo muito com o número de jovens, adultos e idosos em seu campo, durante o questionário por mim aplicado, foi possível perceber que tem alunos de 18 anos a 53 anos voltando a estudar.

Segundo a LBD, essa porcentagem relevante no território nacional vem crescendo constantemente, no sentido do acesso à educação e cidadania, que confirma fatores recorrentes durante o ensino regular desses alunos.

A finalidade da minha pesquisa é saber através de alunos da EJA, se a Arte tem esse domínio de poder intrigar o aluno com suas metodologias ou se isso foi algo pessoal meu. O questionário do qual apliquei com os alunos foram perguntas da qual fiz a relação da minha experiência quanto a uma aluna da EJA de alguns anos atrás, com os alunos da modalidade nos dias atuais no polo de Criciúma o CEJA.

Ao enfatizar a pesquisa e aprofundando meus estudos sobre a EJA, consegui perceber que a arte sim possui este espaço na formação dos estudantes. A fala e o diálogo que tive com alunos foram de extrema importância nesse trajeto, através da minha experiência nesta modalidade hoje sou acadêmica no curso de Artes Visuais Licenciatura da Unesc.

Todo o processo de pesquisa sobre a EJA contribuiu com o tema abordado e me fez refletir, que segui a direção que eu sempre quis, mas somente lá é que isso se tornou claro para mim. Concluindo minha pesquisa, tive a certeza que a o professor dessa modalidade é a referência de muitos alunos, dialogando com os alunos tive a afirmação que a disciplina de Artes na EJA se destaca e contribui com a sua formação. A EJA hoje vem crescendo e se destacando cada vez mais, essa modalidade abre oportunidades de ensino para todos, inclusive para os que estão em situação de privação de liberdade no sistema prisional e tem a oportunidade de um ensino de qualidade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 04/2010.** Define as Diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania/ Vera Capucho. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Adriana. **Educação de jovens e adultos: E educação na diversidade.** 208.p. Florianópolis: (org.) Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, 2011.

CORTADA, Silvana. **EJA educação de jovens e adultos e seus diferentes conceitos.** 330.p Jundiaí SP.: Ed, Paco Editorial, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: **Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz Terra, 1996- Coleção Literária.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, Gloria Elvira. Informe de México. In: CARUSO, Arles et al. Reporte sobre el estado actual de la educación de personas jóvenes y adultas en México, Honduras, Nicaragua, El Salvador y Panamá. Revista Interamericana de Educación de Adultos, Michoacán (México), v. 30, n. 02, p. 07-39, 2008. Disponível em:

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **TRAJETÓRIAS CARTOGRÁFICAS NA**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE ARTES: ESPAÇOS DO POSSÍVEL. 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Artigo

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetiza do Linguagens: a arte no ensino médio.** Água Branca, SP 2012.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: **A construção do conhecimento.** 3.ed Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 139 p.

TEXEIRA, Debora. **A formação inicial do professor e professora de artes visuais e a Eja como campo de atuação profissional.** Universidade do Extremo Sul Catarinense. SC, Criciúma, 2015.

TOURINHO, Irene. **Perguntas que conversam sobre a educação Visual e currículo.** In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Hernandes, Fernando (org.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

PÊNDICE

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EJA

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p>
---	---

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Venho através deste convida-los a interagir através deste questionário anônimo. Que contribuirá com a minha pesquisa no projeto de TCC, Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo: **Abordar se: Atuação do professor de artes promove uma construção na formação do aluno?** E através deste refletir se os alunos da modalidade da EJA, se o professor e a disciplina de artes estão ou contribui para sua formação.

Acadêmica responsável pela pesquisa Raine Emanuella Rinaldi Ribeiro – Telefone (48) 996082379, e-mail: raine.ribeiro@hotmail.com, com a orientação da Prof. Me. Izabel Cristina Marcílio Duarte do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Se for de seu interesse participar desta pesquisa, peço que siga as instruções corretamente:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;

d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1. Qual seu nome completo, e de que forma você gostaria de ser identificado na pesquisa?
2. E qual sua idade?
3. Qual motivo o que levou a sair do ensino regular?
4. Enquanto aluno da EJA, como você percebe a importância dela na sua Formação?
5. Quando você ingressou na EJA qual foi o seu objetivo? Como você percebe a importância do ensino da arte, inserida nesses objetivos que você pretende alcançar?
6. A disciplina de artes desperta um olhar curioso em você?
7. Nas metodologias aplicadas nas aulas de arte, quais sentimentos, reflexões você conseguiu expressar na sua prática?
8. A EJA despertou interesse de ingressar em um curso superior no futuro? Qual?
9. Você tem ou já teve, interesse em ingressar no curso de Artes Visuais em uma faculdade?
10. Você já sofreu, sofre ou percebe algum tipo de preconceito em relação ao EJA? Qual?

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p>
---	---

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Está sendo realizada com a turma do ensino médio do CEJA-Centro de Educação de Jovens e Adultos de Criciúma uma pesquisa de campo, onde eu Raine Emanuella Rinaldi Ribeiro, acadêmica do curso de Artes Visuais Licenciatura da Unesc, irei aplicar um questionário, seguido de uma roda de conversa com a turma: Esta experiência fará parte de uma pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), onde para tal, será necessário seu consentimento. Também será utilizada nessa pesquisa sua fala, pois se faz de suma importância, assim como fotografias para se ter o registro com mais eficácia nessa pesquisa. Portanto, solicito sua autorização de uso de imagem, fala e escrita. Certa de sua colaboração para a presente pesquisa, desde já agradeço.

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____(PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução da imagem, fala e
 escrita. _____,
 sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Raine Emanuella Rinaldi
 Ribeiro do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof.^a. Izabel
 Cristina Marcilio Duarte, para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa
 de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso da imagem, fala, acima descrito.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

ANEXO B**Figura 1** – Dialogo realizado com os alunos do CEJA.

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 2 – Dialogo realizado com os alunos do CEJA.

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 3 – Questionário aplicado com os alunos do CEJA.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 4 – Questionário aplicado com os alunos do CEJA.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Obs.: Os alunos que não possuem a desconfiguração autorizaram o uso de imagem.